



O fascínio da mulher

João Salvador

Maravilha, o verão se aproxima e desperta na mulher a euforia, a inquietação, a ousadia, ao submeter-se no regime de encaixe no biquíni, com sacrifício, claro, pela busca da beleza, do bronzeado, para exibir sua sensualidade e vaidade nas praias, nas ruas, nos restaurantes, barzinhos e nas festas familiares. Neste período quente, a glândula pineal feminina exige a criatividade no colorido das mãos, no arranjo do cabelo, na holografia do corpo, que assegura a realização do virtual, que transforma em real. Roupas sensuais e transparentes.

A sociedade está passando por uma transição, na qual a mulher está cada vez mais atirada, explora sua inteligência para desatrelar-se do sexismo. Busca o conhecimento e a igualdade de condições no novo sistema de relacionamento humano. Passam, literalmente, a tomar peito, de sua vida itinerante com a educação dos filhos, da atenção ao marido e aos afazeres domésticos.

Reduz se a distância e conquista pelos interstícios da vontade o seu direito de cidadania, da legitimação de seu papel, como agente transformador, ao enfrentar a sociedade patriarcal de limites, de impedimentos. Hoje, ocupam cargos importantes, só que pela razão de interesses escusos

masculinos, ganham menos, são abafadas pelo tradicionalismo. Mas sua competência, sua regência não é imposta pelo seu espírito competitivo, e, sim, pela sua visão diferente, coesa, emocional, embora sua rudez seja necessária em certas ocasiões.

Não é mais a senhora, a serva, Amélia, mas a sócia no compartilhamento de um projeto de vida entre o casal. A conotação de sexo frágil, rainha do lar e parideira, tornou-se arcaica. De presente e futuro, estão seus direitos essenciais, sua conquista do espaço no mercado profissional, no esporte, na política, literatura, jornalismo, magistratura, ciência, daí por diante. A tendência é mundial em reconhecer a importância das mulheres na divisão de trabalho e na gestão dos recursos da sociedade, por serem arrojadas, é uma realidade. No cargo de chefia são consideradas sensíveis, conciliadoras, espirituosas, o ombro amigo; no comércio, nos balcões das lojas, usam todo o charme no atendimento aos clientes; no trânsito são as mais cautelosas, na política, as mais honestas e na administração do orçamento doméstico, são mais aptas.

Sem perceber, a mulher traça seu caminho. Vía esta que se projeta através de suas dores e lutas, anseios e amores. Muitas vezes não é notada e, tampou-

co, valorizada.

A beleza feminina passeia pelas arquibancadas dos estádios, nos eventos esportivos, nos musicais e nos eventos da F-1, cuja presença causa um furor nas sinapses masculinas. Mas existem também as que cuidam da agricultura familiar, ordenham, cultivam, cuidam de rebanhos, se ralam, mas não se esquecem da beleza.

As profissionais liberais, então, depois de saírem da fase de brancura da "mandioca descascada" proporcionada pelo inverno, hoje duelam com suas graciosas, atenciosas e sorridentes secretárias.

Se a mulher surgiu a partir da costela de Adão, não foi uma clonagem, senão a Eva seria um homem. Se foi uma transgenia divina, traços perfeitos foram colocados, só que muitos homens ainda não os entenderem. Tanto é que muitos querem ser mulher a todo custo, enquanto outros as querem como seus objetos de prazer, as espacam, as violentam, as estupram, as matam sem piedade. São suas mercadorias ou bens intransferíveis. Isso já não é homem, é uma aberração cromossômica. É esse bicho também mata homem, cuidado.

João Salvador é biólogo da USP (Universidade de São Paulo)